

BALANÇO DA SAFRA 2020/21 E PERSPECTIVAS PARA O CICLO 2021/22

GUILHERME BELON

ANALISTA ECONÔMICO DA UNICA

LUCAS RODRIGUES

ESTAGIÁRIO DA UNICA



O final da moagem na safra 2020/21 trouxe consigo um saldo positivo para as operações do setor sucroenergético. O resultado alcançado, contudo, não reflete a gangorra de expectativas que essa indústria vivenciou em virtude dos efeitos da pandemia nas condições de mercado e em toda a sociedade ao longo do último ano.

No início de 2020, a perspectiva para a safra 2020/21 apresentava-se com ótimos horizontes, tanto do ponto de vista da remuneração, com um cenário altista para o açúcar no

mercado internacional diante da expectativa de um déficit mundial, quanto em termos operacionais. Porém, conforme os meses de março e abril avançaram, os efeitos da retração econômica e as medidas de isolamento adotadas afetaram drasticamente o cenário desenhado.

A restrição para a mobilidade urbana reduziu extremamente a demanda por combustíveis, impactando o preço do petróleo no mercado internacional, que atingiu o menor nível dos últimos vinte anos.

No mercado doméstico, o reflexo foi imediato. O preço da gasolina na refinaria retraiu 50% em relação ao preço praticado no momento pré-pandemia, e o valor recebido pelos produtores de etanol caiu para o menor nível dos últimos dez anos. No mercado de açúcar, o cenário altista deu lugar a uma retração que levou a cotação da *commodity* a atingir US\$ 9,50 por libra-peso.

Importância como provedor de sanitizantes

Felizmente, essa condição caótica foi se alterando aos poucos. As cotações do petróleo e do açúcar no mercado internacional recuperaram-se gradativamente, e, para os produtores nacionais do setor, a depreciação do real ante o dólar tornou a exportação mais rentável e competitiva. Com efeito, no final da safra, observou-se um salto de 70% nas exportações de açúcar e de 55% nas de etanol ante o ciclo 2019/20, gerando um saldo líquido de US\$ 10 bilhões em divisas.

No mercado doméstico, a receita dos produtores com etanol recuperou-se e fechou a safra com um valor 2,3% superior ao do ciclo anterior. A receita com açúcar registrou um aumento de 31% no mesmo período.

Além disso, é importante frisar a importância do setor sucroenergético como provedor de produtos sanitizantes, imprescindíveis na contenção da proliferação do novo coronavírus. O mercado de álcool não combustível registrou um crescimento de quase 30% ante a safra anterior, atingindo 1,3 bilhão de litros no ciclo 2020/21.

No campo, as chuvas abaixo da média histórica permitiram uma melhor operacionalização da colheita, fortalecendo o índice de aproveitamento da moagem e propiciando uma

maior concentração de açúcares totais recuperáveis (ATR) na planta. Essa combinação possibilitou ampliar a eficiência industrial, com a maior oferta de produto da história do setor sucroenergético.

A gangorra movimentou-se para a safra 2021/22

Com um balanço final positivo da safra 2020/21, a gangorra, mais uma vez, movimentou-se, agora em relação à safra 2021/22. Esse novo ciclo inicia-se com uma preocupação em relação ao tamanho da safra. A disponibilidade de cana deve ser inferior à do último ano, em função da condição climática adversa que deve impactar negativamente a produtividade agrícola, da menor área disponível para colheita e da provável redução na qualidade da cana-de-açúcar a ser colhida.

Em relação aos preços, é muito difícil qualquer afirmação assertiva diante das incertezas nas economias brasileira e mundial. Apesar dessa cautela, as expectativas são promissoras hoje, devido à receita convidativa para o etanol e o açúcar diante do cenário altista das cotações do petróleo e do adoçante, além do câmbio favorável à exportação.

Por fim, o mercado de CBios inaugurado em 2020 ganha uma relevância cada vez maior e se consolida como uma nova alternativa de negócio para o setor sucroenergético. No último ano, foram negociados 14,5 milhões de CBios, gerando um movimento financeiro de R\$ 635 milhões. Neste ano, a quantidade negociada deverá atingir 25,0 milhões de CBios.

Em síntese, apesar das oscilações trazidas pela pandemia, a indústria sucroenergética, mais uma vez, mostrou resiliência, capacidade de inovação e competitividade para se adaptar às mudanças em curso.